



PEA |

| PROJETO EDUCATIVO  
DO AGRUPAMENTO

2019 | 2021



1. INTRODUÇÃO	4
2. CONTEXTUALIZAÇÃO / CARACTERIZAÇÃO	5
3. PERFIL DO AGRUPAMENTO	7
3.1. História	7
3.2. Organização do Agrupamento	8
3.3. Diagnóstico	9
3.4. Missão	10
3.5. Valores	11
3.6. Visão	11
3.7. Perfil do Aluno	12
4. OBJETIVOS GERAIS	13
5. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO	14
Eixos/Áreas de intervenção	14
5.1. EIXO 1: Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	15
5.2. EIXO 2: Gestão Curricular	18
5.3. EIXO 3: Parcerias e Comunidade	21
6. ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	23
7. PLANO DE DIVULGAÇÃO	25
7.1. Apresentação do Projeto Educativo	25
7.2. Divulgação do Projeto Educativo e da sua avaliação	25

*Em todas as épocas da história, a hora que se apresentou atual foi de indecisão e de escolha;  
em todas elas, para que alguma obra surgisse, foi necessário um projeto;  
o projeto parte do presente, só pode existir mesmo no presente, mas é uma condição de futuro;  
simplesmente, para que ele se realize, para que depois nele se baseiem outras organizações de ideias,  
é necessário um ato de vontade.*

Agostinho da Silva, 1934

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é a expressão da identidade e autonomia da Escola e apresenta-se como um polo agregador da Comunidade Educativa. É um documento essencial da política interna do nosso Agrupamento, cujas principais finalidades são definir as linhas orientadoras da atividade educativa e clarificar o plano de ação, que se materializa nos Projeto Curricular e Plano Anual de Atividades, com vista à melhoria da qualidade do serviço educativo, promovendo o desenvolvimento pessoal e social dos nossos alunos.

O presente documento tem subjacente, na sua elaboração, a legislação em vigor, com especial destaque para o Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória – os Decretos- Lei nº 54/2018 e 55/2018, de 06 de julho e a Estratégia Nacional de Educação Para a Cidadania, a avaliação dos documentos que têm orientado a atividade e a ação educativa do Agrupamento, o Projeto de Intervenção da Diretora, bem como os relatórios associados ao processo de autoavaliação do Agrupamento e os contributos de alunos e Pais/Encarregados de Educação recolhidos em anos anteriores.

Apresenta-se como um documento estratégico, orientador da ação educativa do Agrupamento de Escolas Drª Laura Ayres (ESLA), como um documento operativo para os membros da comunidade educativa e como um meio de informação para quem pretenda frequentar e/ou conhecer as ofertas educativas e formativas disponibilizadas.

Enquanto documento orientador da ação educativa a desenvolver pelas diferentes escolas que integram o Agrupamento, este Projeto pretende, nomeadamente:

- ◆ Ser a referência para a gestão organizacional e para a tomada de decisões nos diferentes órgãos, uniformizando a ação estratégica do Agrupamento e consolidando a sua cultura identitária.
- ◆ Potenciar uma cultura de exigência e de rigor profissionais.
- ◆ Posicionar, de uma forma concertada, o Agrupamento no seu território, ao concretizar as parcerias necessárias para o cumprimento da sua missão, envolvendo as famílias na vida e no percurso formativo dos seus educandos.

Para a elaboração do projeto educativo foi constituída uma equipa pluridisciplinar. A recolha de informação foi feita através da seguinte análise documental:

- ◆ base de dados do agrupamento no que se refere a dados estatísticos;
- ◆ Plano Plurianual de Melhoria TEIP

- ◆ Projeto de Intervenção da diretora;
- ◆ relatórios das estruturas intermédias do agrupamento (departamentos curriculares; grupos de docência; coordenação da direção de turma; comissão de supervisão disciplinar; comissão de autoavaliação).

O projeto curricular do agrupamento e os planos anual e plurianual de atividades permitirão a sua operacionalização. A monitorização/avaliação será participada e colaborativa e construir-se-á sob a orientação da CAAV e do Conselho Pedagógico.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO / CARACTERIZAÇÃO

A característica que mais se destaca, neste agrupamento, é o forte traço multicultural e multiétnico. Associado a esta característica, verifica-se, ainda, uma forte componente de sazonalidade, em termos de mercado de trabalho e uma constante flutuação da população, quer portuguesa quer estrangeira, potenciada, nos tempos que correm, pelas crises políticas, económicas e sociais de outros países, quer europeus quer de outros continentes, associada ao desenvolvimento da economia regional e local, principalmente na área do turismo e comércio.

O setor económico mais importante é o turismo e tudo o que à sua volta se movimenta. No entanto, têm surgido apostas significativas nas áreas dos serviços, retalho e comércio que se constituem boas alternativas de trabalho. Embora se continue a assistir a muitas saídas de alunos nacionais e estrangeiros, algumas destas, formalizadas em processo de transferência, outras sem qualquer formalização (os alunos desaparecem, simplesmente), registam-se muitas entradas ao longo do ano. A nível socioeconómico, a situação dos alunos e das famílias do agrupamento melhorou, mas continua a ser complicada para algumas, como o provam o número de reposicionamento em escalão e a necessidade de auxílio direto a agregados familiares. Continua a haver alunos do ensino secundário, do profissional, em maioria, que abandona a escola para trabalhar. As repercussões de atividades marginais /ilegais do meio, continuam a fazer-se sentir dentro da escola, como as ligações ao pequeno tráfico de substâncias aditivas, para sustentar consumos ou aumentar o rendimento pessoal e/ou das famílias ou, então, os roubos sustentados, muitas vezes, pelo grupo /gang. Embora não tenha havido problemas de maior, este facto preocupa-nos e leva-nos, também, a antecipar problemas e encontrar estratégias. A nível linguístico, ultrapassar os problemas e as limitações dos alunos estrangeiros, mesmo os que têm língua materna portuguesa, como os que pertencem à CPLP, ou dos alunos portugueses que retornam dum processo de



emigração malsucedido constitui uma tarefa exigente e constante, considerando, também, o impacto que a falta de competência linguística tem nas aprendizagens das outras disciplinas.

Para uma breve caracterização da oferta educativa e formativa do agrupamento, convocamos os seguintes itens:

**a) Escolas:**

- Jardim de Infância nº 3 de Quarteira
- EB1/JI da Abelheira
- EB1 de Quarteira
- EB1 da Fonte Santa
- EB23 de Quarteira
- Escola Secundária Dr<sup>a</sup> Laura Ayres

**b) Níveis /cursos ministrados;**

✓ **Educação Pré-Escolar**

✓ **Ensino Básico:**

- 1º, 2º e 3º ciclos do ensino regular
- Cursos de Educação e Formação de Jovens
- PIEF (2º e 3º ciclos)
- Educação e Formação de Adultos (B2 e B3)
- Curso de Competências Básicas

✓ **Ensino Secundário:**

○ **Cursos Científico Humanísticos**

- Artes Visuais
- Ciências e Tecnologias
- Ciências Socioeconómicas
- Línguas e Humanidades

○ **Cursos Profissionais:**

- Técnico de Desporto
- Técnico de Comunicação e Serviço Digital
- Técnico de Operações Turísticas
- Técnico de Apoio Psicossocial
- Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes
- Técnico de Cozinha e Pastelaria
- Técnico de Restaurante /Bar
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

- Técnico de Fotografia
- Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático
- Técnico em Animação de Turismo
- **Educação e Formação de Adultos**
  - Ensino Secundário Recorrente Não Presencial
  - EFA Nível Secundário
- **Português para Falantes de Outras Línguas**

Para consulta da caracterização interna completa do agrupamento, dos dados estatísticos mais relevantes relativos aos diversos corpos – alunos, pais / encarregados de educação, pessoal docente e não docente; resultados escolares; recursos internos e externos, parceiros e práticas pedagógicas e organizacionais, vide PPM TEIP, anexo a este PE e que dele é parte integrante, páginas 4 a 28.

### 3. PERFIL DO AGRUPAMENTO

#### 3.1. História

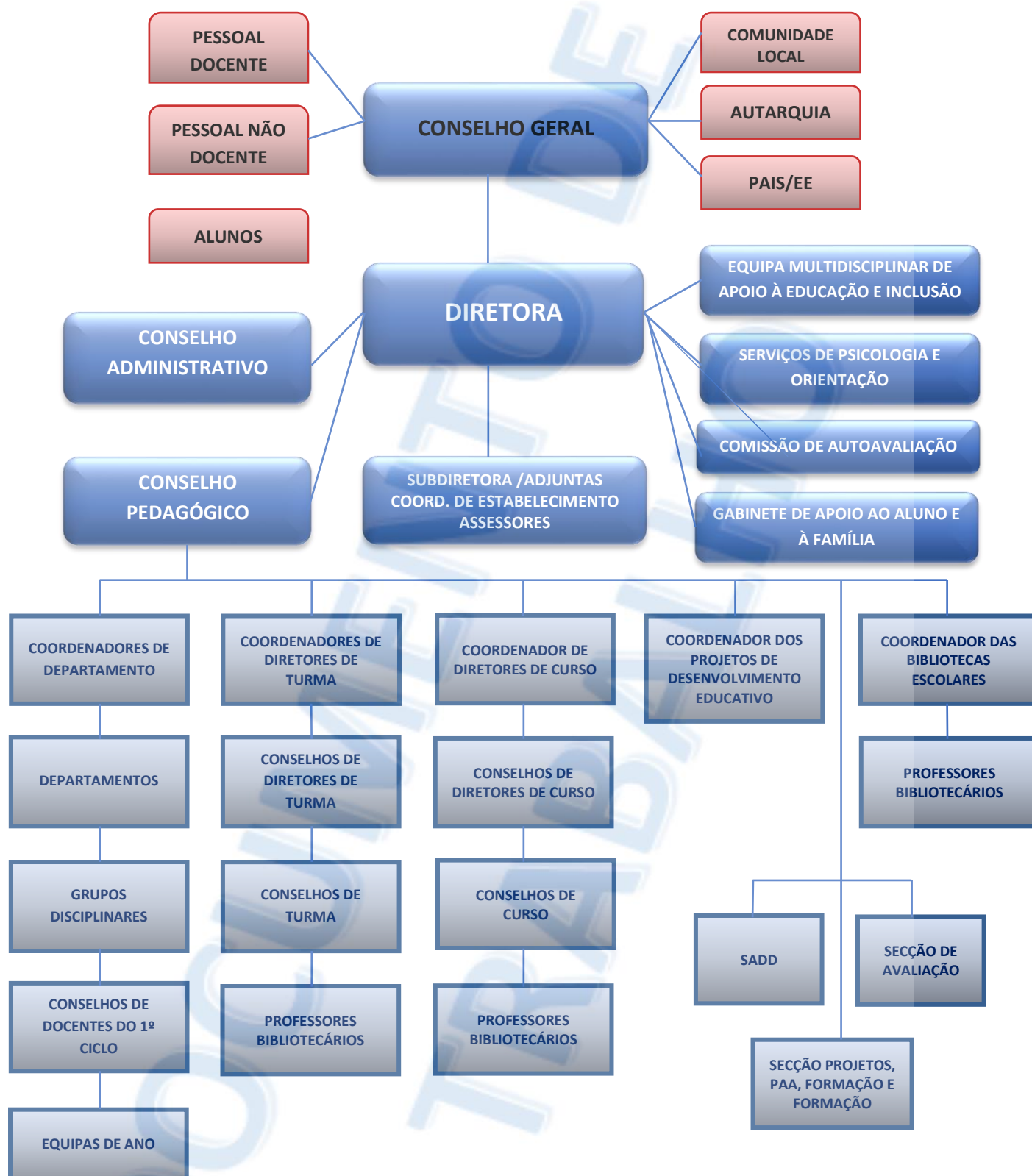
Primeiro foi o mar, os caniçais, as hortas. Os arrozais do morgado de Quarteira. Depois, o mesmo mar foi impulsionador do turismo que se foi desenvolvendo, tornando Quarteira e Vilamoura um local de afluência de muitas gentes, de muitas paragens. O turismo trouxe, consigo, construção, expansão, mercado de trabalho diversificado, atraindo uma multiplicidade de pessoas dos quatro cantos do mundo.

Assim, desde o início, a história deste agrupamento é fortemente marcada pela multiculturalidade da sua população, pelo mar e pelo turismo. Terra do Algarve, de Portugal e do Mundo, como tão bem retrata o seu patrono, a investigadora Laura Ayres, que, pelo seu trabalho, se elevou ao nível da excelência.

Por isso o nosso lema: ***Escendo per Labore*** (elevo-me pelo trabalho); as nossas cores: branco e azul do mar e o vermelho associado ao trabalho do nosso patrono.

## 3.2 Organização do Agrupamento

Apresenta-se o organigrama do agrupamento:





### 3.3 Diagnóstico

A identificação dos problemas aqui elencados resulta do conhecimento da realidade educativa em que trabalhamos, da consulta dos documentos públicos do agrupamento, das diversas plataformas públicas do ME e do trabalho de monitorização e de autoavaliação que temos vindo a desenvolver.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"><li>◆ Diversidade de oferta educativa.</li><li>◆ Parte do corpo docente estável e experiente.</li><li>◆ Projeto TEIP e perita externa</li><li>◆ A liderança e o dinamismo da direção</li><li>◆ Projetos de cidadania</li><li>◆ Projetos internacionais</li><li>◆ Valorização da aprendizagem das línguas estrangeiras através de vários projetos</li><li>◆ Trabalho Experimental na área das ciências</li><li>◆ Desporto Escolar</li><li>◆ Atividades de apoio educativo: salas de estudo, consultório da matemática, estudo FQA, apoio a exame</li><li>◆ Boa relação professor – aluno</li><li>◆ Escolas em rede</li><li>◆ Sítio do agrupamento /e-mails institucionais</li><li>◆ Trabalho das equipas pedagógicas garantido em tempos atribuídos no semanário horário</li><li>◆ EMAEI, Educação Especial e Serviço de Psicologia e Orientação</li><li>◆ Promoção e Educação para a Saúde; Saúde Escolar, articulação com a Consulta do Adolescente</li><li>◆ GAAP</li><li>◆ Aposta da autarquia na qualidade das instalações das Escolas EB1/JIVNC e EB23</li><li>◆ Informatização de todas as escolas do Agrupamento</li><li>◆ Bibliotecas / Centro de Recursos em todas as escolas</li><li>◆ O modelo de autoavaliação e as práticas de monitorização dos resultados escolares</li><li>◆ Autonomia e Flexibilidade Curricular</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>◆ Insucesso escolar – Taxa de transição/ conclusão, qualidade do Sucesso</li><li>◆ Medidas de recuperação e desenvolvimento pouco eficazes na melhoria efetiva das aprendizagens</li><li>◆ Dificuldade em mobilizar a análise dos resultados escolares para a conceção e concretização do trabalho pedagógico</li><li>◆ Avaliação formativa com pouca relevância no processo de ensino e de aprendizagem</li><li>◆ Articulação curricular</li><li>◆ Alunos estrangeiros com baixo nível de proficiência na língua portuguesa ou com deficiências graves ao nível das aprendizagens essenciais</li><li>◆ O trabalho pedagógico de coordenação e supervisão pedagógica necessita ser repensado de modo a corresponder às exigências da Autonomia e Flexibilidade Curricular</li><li>◆ Baixas competências em áreas metodológicas essenciais: metodologia de projeto, resolução de problemas</li><li>◆ Baixo envolvimento dos alunos nos processos de cidadania que lhes estão diretamente associados.</li><li>◆ Abandono escolar / Interrupção precoce do percurso escolar</li><li>◆ Indisciplina, sobretudo no ensino básico</li><li>◆ População escolar com comportamentos de risco</li><li>◆ Acompanhamento dos alunos durante a refeição</li><li>◆ Vigilância dos alunos durante os intervalos</li><li>◆ Dificuldade na comunicação interna</li><li>◆ Escola sede a necessitar de intervenção de obras</li><li>◆ Modernização tecnológica</li><li>◆ Pouco envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos</li><li>◆ Insuficiente dinamização dos espaços sociais do agrupamento</li><li>◆ Sobrelotação de alunos em todas as escolas do agrupamento e consequente escassez de salas de aula e outros espaços educativos</li></ul>

	♦ Ausência de um auditório adequado à dimensão do agrupamento
Oportunidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ Existência de ensino superior no distrito.</li> <li>♦ Parcerias ativas estabelecidas com várias instituições (ligadas ao ensino superior; à formação; à saúde; à administração local, entre outras)</li> <li>♦ Projetos e parcerias da / com a Autarquia e outras instituições da região</li> <li>♦ Leque variado de projetos externos que se desenvolvem no agrupamento ou a que o mesmo se pode candidatar</li> <li>♦ Multiculturalidade</li> <li>♦ Dinâmica do Centro de Formação</li> <li>♦ Transferência das competências da Escola Secundária para a autarquia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ Mobilidade da população nacional e estrangeira</li> <li>♦ Falta de equipamentos culturais na cidade (teatro, música, ...)</li> <li>♦ A diminuição da estabilidade do pessoal docente</li> <li>♦ De acordo com a lei em vigor, constituição de turmas com mais que um ano de escolaridade no 1º ciclo</li> <li>♦ Instabilidade social / criminalidade</li> </ul>

### 3.4 Missão

A missão específica das ESLA está alinhada com os princípios orientadores e objetivos da escola pública consignados na lei, concretamente no decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo decreto-lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e alterado pelo decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como na Lei de Bases do Sistema Educativo e Constituição da República Portuguesa. Convoca, também, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia Nacional de Cidadania e Desenvolvimento:

As ESLA são uma instituição de prestação de serviços educativos à Comunidade.

Cumpre-lhe promover o **sucesso escolar** dos alunos, a sua **valorização pessoal e qualificação**, trabalhando para:

**Educar para o futuro**, privilegiando um ensino inclusivo e plural assente na qualidade e no rigor, dotando os alunos de literacias que alicercem uma aprendizagem ao longo da vida;

**Educar para uma cidadania democrática e empreendedora**, fomentando uma consciência individual e coletiva;

**Educar para o desenvolvimento sustentável** nas vertentes social, cultural, económica e ambiental, para fazer face a um mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo;

**Educar para o pensamento crítico e autónomo**, potenciador do desenvolvimento de inteligências em rede, assentes na colaboração, no comprometimento, na interdependência e na integridade.

Dentro do quadro legal a que está sujeita, as ESLA desenvolvem e implementam **soluções inclusivas**, adaptadas à população que servem, para assegurar ou exceder as necessidades e expectativas do meio quanto ao incremento resultante da sua intervenção.

### 3.5 Valores



Os valores que dão sentido à ação pedagógica das ESLA alicerçam, de forma coerente e consistente, a missão e a visão e estão evidenciados neste diagrama.

Considera-se, ainda, O mais absoluto **respeito**

- ✦ pela ética em toda a nossa ação;
- ✦ pela legislação em vigor;
- ✦ pela segurança e saúde dos utilizadores dos nossos espaços;
- ✦ pelos nossos alunos, professores, e funcionários, pelos nossos Pais e Encarregados de Educação, pelos nossos colaboradores (como pessoas e como profissionais) e pelas suas contribuições para a nossa missão;
- ✦ pelos interesses da comunidade que servimos.

### 3.6 Visão

Visamos uma escola pública de **qualidade**, que se afirme como tal perante os seus utentes (alunos, pais, comunidade) e os seus **parceiros** (autarquia, associações e entidades).

Perspetivamos uma **escola humanista**, que promove a cultura geral, que desenvolve a inclusão, a autonomia, o espírito crítico e o apreço pelas virtudes da perseverança, da diligência, da justiça e do gosto pelo **trabalho** bem feito. A escola que queremos oferece um currículo centrado na herança cultural, científica e tecnológica da Humanidade e não esquece a **herança local e regional** que constitui a marca da sua identidade. Aqui trabalhamos todos para que se desenvolvam cidadãos tolerantes, solidários, responsáveis, que apreciem o **rigor** e sejam exigentes consigo e com os outros.

Construímos, dia a dia, uma Escola onde os valores e princípios sociais, humanos e ambientais constituam o eixo transversal das aprendizagens.

As ESLA serão uma instituição orgulhosa dos seus passados, mas aberta à **inovação**, à **criatividade**, uma escola que, coerentemente, abraça projetos, agarra oportunidades, e caminha para a sua **autonomia**.

A Escola será reconhecida como referência de **excelência educativa**, e, também, pelas suas intervenções no desenvolvimento da comunidade, construída coletivamente, no prazer de ESTAR, PERTENCER, ... SER, ESLA.

### 3.7 Perfil do Aluno

Estes são os princípios

**Base humanista \* Saber \* Aprendizagem \* Inclusão \* Coerência e flexibilidade**  
**\* Adaptabilidade e ousadia \* Sustentabilidade \* Estabilidade**

que orientam, justificam e dão sentido ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

Áreas e Competências	Valores
<b>A.</b> Linguagens e textos <b>B.</b> Informação e Comunicação <b>C.</b> Raciocínio e resolução de problemas <b>D.</b> Pensamento crítico e pensamento criativo <b>E.</b> Relacionamento interpessoal <b>F.</b> Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>G.</b> Bem-estar, saúde e ambiente <b>H.</b> Sensibilidade estética e artística <b>I.</b> Saber científico, técnico e tecnológico <b>J.</b> Consciência e domínio do corpo	<b>a.</b> Responsabilidade e integridade <b>b.</b> Excelência e exigência <b>c.</b> Curiosidade, reflexão e inovação <b>d.</b> Cidadania e participação <b>e.</b> Liberdade

#### 4. OBJETIVOS GERAIS

- \* Garantir a inclusão de todos os alunos;
- \* Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
- \* Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade;
- \* Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- \* Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.
- \* Otimizar a organização e afetação de recursos humanos e materiais nas diversas valências do processo educativo.
- \* Consolidar um processo de autoavaliação sustentado, consistente, abrangente e participado.



## 5. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

### Eixos/Áreas de intervenção

#### Eixo1- Cultura de escola e lideranças pedagógicas

##### Áreas de Intervenção:

a) **Autoavaliação**

Domínio: Desenvolvimento, Consistência e Impacto

b) **Liderança e Gestão**

Domínio: Mobilização da Comunidade – Desenvolvimento de Projetos

c) **Planeamento da prática pedagógica**

Domínio: Medidas Organizacionais

#### Eixo 2: Gestão Curricular

##### Áreas de Intervenção:

a) Resultados escolares

b) Indisciplina, abandono e absentismo

#### Eixo 3: Parcerias e comunidade

##### Áreas de Intervenção:

a) Relação de escola-família

b) Relação de escola-comunidade

## 5.1. EIXO 1: Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Autoavaliação	DOMÍNIO	Desenvolvimento, Consistência e Impacto	
Objetivos Gerais	Objetivos Estratégicos	Ações	Responsáveis	Indicadores
Consolidar um processo de autoavaliação sustentado, consistente, abrangente e participado.	<p>Aumentar o envolvimento da comunidade no processo de autoavaliação;</p> <p>Aumentar a visibilidade da autoavaliação nas decisões da Escola;</p> <p>Consolidar o processo de autoavaliação como referência na construção de planos de melhoria com impacto no planeamento, nas práticas profissionais e na prestação do serviço.</p> <p>Garantir o contributo dos resultados da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular, na melhoria do processo de ensino aprendizagem e na melhoria da educação inclusiva</p>	<p><b>Ação da Equipa de Autoavaliação:</b></p> <p>Monitorização, com produção de relatórios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- do desenvolvimento e concretização dos documentos estruturantes da escola;</li> <li>- da organização e funcionamento do Agrupamento, nas suas diversas vertentes.</li> <li>- dos resultados das medidas implementadas.</li> </ul> <p>Realização de, pelo menos, dois momentos anuais de reflexão crítica sobre os resultados do processo envolvendo a comunidade educativa (Jornadas Pedagógicas)</p> <p>Produção e verificação de recomendações.</p> <p>Afetação da monitorização das medidas implementadas às decisões de continuidade.</p>	Coordenadora da Equipa de Autoavaliação	Relatórios da comissão

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Liderança e Gestão	DOMÍNIO	Mobilização da Comunidade – Desenvolvimento de Projetos	
Objetivos Gerais	Objetivos Estratégicos	Ações	Responsáveis	Indicadores
<p>Garantir a relação entre visão estratégica e a qualidade das Aprendizagens</p> <p>Promover a coerência e a relevância das opções curriculares da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</p> <p>Garantir práticas de gestão e organização dos alunos fundamentadas em critérios de pedagógicos, consistentes com a AFC, o perfil dos alunos e a ENEC</p> <p>Otimizar a organização e afetação de recursos humanos e materiais nas diversas valências do processo educativo</p>	Garantir o desenvolvimento das medidas previstas no Plano Plurianual de Melhoria - TEIP (PPM-TEIP)	Ações do PPM - TEIP	Coordenador do PPM-TEIP Direção	Indicadores das ações do PPM TEIP
	Melhorar a organização e gestão de: alunos; recursos humanos; recursos materiais.	Organização de dois eventos - <b>Jornadas Pedagógicas</b> - por ano letivo.  Implementação do projeto <b>Diretor Júnior</b>	Equipa de autoavaliação  Diretora /Conselho Geral	
	Melhorar a eficácia dos processos e circuitos de comunicação.	<b>Diz-me quem és...</b> (Ação 3 do PPM TEIP) Observatório de Sucesso Newsletter do Agrupamento Jornal Escolar - 100Comentários Blogues do Agrupamento (biblioteca...) Utilização das plataformas INOVAR PAA e INOVAR ALUNOS.	Coordenadores da Ação 3 do PM TEIP Direção  Equipa do jornal Biblioteca  Gestores do INOVAR	Nº de atividades e documentos divulgados; Número mensal de visitantes da página do Agrupamento; Nº de visualizações e ou partilhas nas redes sociais; Grau de satisfação da comunidade educativa.
	<p>Melhorar a qualidade do ambiente escolar nas vertentes: dos espaços e desafios das aprendizagens; da saúde e da segurança; da inclusão</p> <p>Garantir estratégias de mobilização da comunidade educativa no desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens</p> <p>Reconhecer o valor, mérito e a excelência dos alunos das ESLA. Motivar os alunos para o sucesso escolar e para o exercício da cidadania.</p>	<p><b>Escola Promotora de Saúde</b> <b>Escola FIT</b> <b>Medidas de Segurança e Autoproteção</b></p> <p><b>Incubadora de projetos Europeus Nacionais Regionais /Locais</b></p> <p><b>“Espreitar a Escola”</b></p> <p><b>Quadros de Honra</b></p>	<p>Coordenadores Saúde Escolar Delegados de Segurança</p> <p>Equipa de Projetos de Desenvolvimento Educativo</p> <p>Coordenadora de Projetos</p>	<p>Nº de atividades</p> <p>Grau de consecução</p> <p>Nº de participantes</p> <p>Grau de satisfação</p>

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Planeamento e Prática Pedagógica	DOMÍNIO	Medidas Organizacionais	
Objetivos Gerais	Objetivos Estratégicos	Ações	Responsáveis	Indicadores
<p>Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem</p> <p>Garantir a inclusão de todos os alunos</p>	<p>Diagnosticar as dificuldades dos alunos estrangeiros nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês.</p> <p>Reforçar a aprendizagem da língua portuguesa.</p> <p>Promover uma integração progressiva no currículo.</p> <p>Garantir a inclusão efetiva criando as condições e mobilizando os recursos necessários para prestar apoios a todos os alunos, nos termos da Lei.</p>	<p><b>ALL INCLUDED</b> Plano de ação e resposta de inclusão no nosso sistema educativo dos jovens estrangeiros recém-chegados ao agrupamento (A1 do PM)</p>	<p>Coordenador da ação A1 do PM TEIP SPO e GAAF</p>	<p>Taxa de sucesso na avaliação interna</p>
		<p><b>EMAEI</b> Ação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva</p>	<p>Coordenadora do <b>EMAEI</b></p>	<p>Nº de intervenções</p> <p>Grau de consecução das atividades propostas</p> <p>Relatório</p>
	<p>Melhorar a articulação dos PTT's com o Projeto Educativo /Plano de Melhoria TEIP, contribuindo para a concretização das metas contratualizadas.</p> <p>Promover a reflexão sistemática sobre os resultados escolares e avaliar o impacto das estratégias pedagógicas implementadas.</p> <p>Para as turmas do 2º e 3º ciclos</p>	<p><b>PTT- Do Plano à Prática</b> A ação assenta em três eixos estruturantes, que são eles: <b>A plataforma de monitorização dos resultados escolares; A equipa pedagógica de 1ª Intervenção</b> no âmbito do CT; <b>Tutorias Inclusivas</b> para alunos com risco elevado de insucesso. (A2 do PM)</p>	<p>Coordenadora da ação 2 do PPM TEIP</p>	<p>Resultados escolares dos alunos;</p> <p>Taxa de insucesso escolar;</p> <p>Taxa de alunos com níveis positivos a todas as disciplinas;</p> <p>Taxa de interrupção precoce;</p> <p>Nº de medidas disciplinares por aluno.</p>
	<p>Consolidar um modelo de supervisão e intervenção pedagógica como forma de desenvolvimento do trabalho colaborativo entre os docentes e difusão de boas práticas em articulação curricular.</p>	<p><b>Colaborar +</b> Acompanhamento do trabalho realizado pelos docentes. Adequação das estratégias/metodologias/avaliação, articulação curricular horizontal e vertical ao Perfil do Aluno. (Ação 4 do PPM TEIP)</p>	<p>Coordenadores da ação 4 do PPM TEIP</p>	<p>Percentagem de docentes envolvidos;</p> <p>Número de ações;</p> <p>Cumprimento das metas;</p> <p>Registo das reuniões;</p> <p>Nº de turmas envolvidas;</p>

## 5.2. EIXO 2: Gestão Curricular

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Resultados Escolares	DOMÍNIO	Sucesso Escolar na Avaliação Interna /Externa	
Objetivos Gerais	Objetivos Estratégicos	Ações	Responsáveis	Indicadores
<p>Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.</p>	<p>Implementar atividades e estratégias que permitam uma melhoria progressiva das aprendizagens, com especial atenção à matemática e ao português. Promover o sucesso educativo de excelência. Consolidar valores de cidadania.</p>	<p><b><i>Dar a Volta por Cima (1ºCiclo)</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos <i>Aprender+</i> -: diferenciação pedagógica em tempo de aprendizagem curricular no 1º Ciclo.</li> <li>• Oficina das Palavras: da leitura à escrita em coadjuvação do professor bibliotecário e com o professor titular;</li> <li>• Intervenção em PLNM (A5 do PM)</li> </ul>	<p>Coordenadora da ação 5 do PPM TEIP</p> <p>Direção</p> <p>Biblioteca</p>	<p>Resultados escolares dos alunos</p>
	<p>Desenvolver técnicas e métodos de estudo; Desenvolver no aluno uma atitude positiva face ao estudo; Esclarecer dúvidas e consolidar conhecimentos; Promover a diferenciação pedagógica de modo a dar resposta à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos; Desenvolver aprendizagens de qualidade; .</p>	<p><b><i>Sucesso para Todos – MAT&amp;FQ</i></b></p> <p><b>A - MATSucesso:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio individualizado em sala de aula, em regime de coadjuvância;</li> <li>• Apoio individualizado em pequenos grupos fora da sala de aula (Sala de Estudo, Biblioteca e Consultório de Matemática):</li> <li>• Apoio a Exame</li> </ul> <p><b>B - Apoio ao Estudo de Física e Química A:</b></p> <p>Complemento pedagógico e curricular direcionado para os alunos do ensino secundário;</p> <p><b>Assessoria na disciplina de Físico e Química:</b></p> <p>Direcionada para alunos do 3º ciclo e alunos do ensino secundário. (A6 de PM)</p>	<p>Coordenadores da ação 6 do PPM TEIP</p> <p>Coordenadores do departamento de Matemática e do grupo disciplinar e 510;</p>	<p><b>MATSucesso</b></p> <p>Resultados dos momentos de avaliação; Resultados da avaliação externa.</p> <p><b>Apoio ao Estudo de Física e Química A e Assessorias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de assiduidade do apoio ao estudo</li> <li>- Opinião dos alunos</li> <li>- Taxa de sucesso</li> <li>- Qualidade do sucesso</li> <li>- Resultados das provas/exames.</li> </ul>



	<p>Aumentar as taxas de sucesso interno e externo de cada ano de escolaridade</p> <p>Melhorar a distância da classificação média interna para o valor nacional dos exames nacionais</p>	<p><b>Apoio a Exame</b></p> <p>Aulas de apoio nos anos terminais das disciplinas com exame nacional</p>	Coordenadores de Departamento	Resultados escolares internos e externos
	<p>Aquisição e desenvolvimento de métodos de estudo;</p> <p>Apoio ao estudo orientado para as necessidades específicas de cada aluno;</p> <p>Trabalho multidisciplinar e interdisciplinar.</p> <p>Articulação entre o conselho de turma e os docentes dos espaços pedagógicos;</p> <p>Desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos alunos;</p>	<p><b>Mais Apoio mais Sucesso</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização das salas de estudo;</li> <li>• Workshops;</li> <li>• Dinamização de Oficinas (A9 de PM)</li> </ul>	Coordenadores da ação 9 do PPM TEIP	<p>Frequência dos espaços;</p> <p>Grau de satisfação dos utilizadores;</p> <p>Resultados escolares dos alunos</p> <p>Feedback do conselho de turma</p> <p>Feedback dos pais /EE</p>

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Indisciplina, Abandono e Absentismo	DOMÍNIO	Interrupção Precoce do Percurso Escolar	
Objetivos Gerais	Objetivos Estratégicos	Descrição das ações	Responsáveis	Indicadores
Garantir a inclusão de todos os alunos; Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.	Prevenir e diminuir a indisciplina Investir nas aprendizagens ao longo da escolaridade obrigatória Melhorar o sucesso escolar Promover o potencial máximo de cada aluno Diminuir a taxa de retenção dos alunos Prevenir o abandono e o absentismo escolar. Para alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.	<b>SMIILE</b> <b>Saber para Minorar a Indisciplina e o Insucesso ao Longo da Escolaridade</b> 1) Realização de workshops visando a prevenção da indisciplina. 2) Reuniões periódicas com os titulares de turma/ diretores de turma dos 2º e 3º ciclos. 3) Acolhimento dos alunos por um mediador. 4) Sessões de esclarecimento e motivação para alunos 6) sessões de competências parentais. 7) Projeto “A Horas Certas”, para promoção da pontualidade. (Ação 7 do PPM TEIP)	Coordenadores da ação 7 do PPM TEIP	Nº de encaminhamentos. Nº de participações disciplinares. Nº de medidas disciplinares corretivas e sancionatórias. Nº de alunos em situação de retenção por excesso de faltas. Nº de alunos que inverteram comportamentos após o encaminhamento para o SMIILE.
	Prevenir e regular situações de indisciplina	<b>CSD</b> <b>Comissão de Supervisão Disciplinar</b> Resposta atempada e adequada de situações de indisciplina. Cooperação com entidades locais de apoio e proteção de crianças e jovens. Articulação/trabalho colaborativo com os diretores de turma. Reforço do cumprimento dos deveres constantes no Estatuto do Aluno e no RI.	Coordenador da Equipa da CSD  Direção  GAAF	Nº e tipologia de ocorrências

### 5.3. EIXO 3: Parcerias e Comunidade

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Relação Escola-Família	DOMÍNIO	Desenvolvimento Pessoal e Bem-Estar dos Alunos	
Objetivos Gerais	Objetivos Estratégicos	Ações	Responsáveis	Indicadores
<p>Garantir a inclusão de todos os alunos; Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade; Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada; Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.</p>	<p>Deteção de problemáticas sociais que afetem os alunos e as famílias da comunidade escolar. Desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Sensibilizar para prevenção de comportamentos desviantes e de risco. Mediação de conflitos.</p>	<p><b>GAAF; GAS; Gabinete de Educação para a Saúde</b> Acompanhamento ao aluno e família prestado Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), pelo Gabinete de Educação para Saúde; e pelo Projeto GAS; Ações de Informação e formação de alunos e pais.</p>	<p>Técnicas de professores do GAAF, Do Gabinete de educação para a saúde e do projeto GAS.</p>	<p>Nº de famílias atendidas; Nº de sucessos relativamente aos encaminhamentos; Nº de ações de informação e formação realizadas;</p>
	<p>Promover iniciativas que melhorem a interação escola/família/comunidade;  Promover o envolvimento parental no percurso escolar do aluno;  Valorizar o papel da Escola pelo envolvimento dos pais/EE no processo educativo;</p>	<p><b>Educar em Parceria</b> Diversificação das estratégias de envolvimento parental na tomada de decisões da escola e na participação em atividades no espaço escolar</p>	<p>Coordenador da ação 10 do PPM TEIP</p>	<p>N.º de presenças dos pais/EE  Grau de participação na definição das ações desenvolvidas pelo AE.</p>

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Relação escola-comunidade	DOMÍNIO	Envolvimento da Comunidade	
Objetivos específicos	Objetivos Estratégicos	Descrição das ações	Responsáveis	Indicadores
<p>Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem</p> <p>Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade</p> <p>Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos</p> <p>Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada</p>	<p>Promover e divulgar a participação do agrupamento em atividades científicas, culturais, desportivas e de solidariedade em inter-relação com a comunidade e o meio exterior ao agrupamento</p> <p>Promover iniciativas que melhorem a interação escola/comunidade;</p>	<p><b>Protocolos de parcerias/estágios</b> Estabelecer protocolos com empresas locais e outras entidades para dar resposta às necessidades dos alunos das turmas de CEF/profissional</p>	Coordenadora dos Cursos Profissionais/ CEF /Vocacional	<p>Nº de parcerias efetuadas</p> <p>Nº de estágios por curso</p> <p>Grau de satisfação dos parceiros.</p>
		<p><b>Projetos Externos</b> Participação em projetos de âmbito Internacional, nacional, regional e local</p> <p><b>Projetos Internos</b> Promoção de atividades com recurso a parceiros da comunidade</p>	<p>Coordenador do Erasmus</p> <p>Coordenador dos projetos</p>	<p>Nº de projetos</p> <p>Nº de participantes</p> <p>Grau de satisfação dos envolvidos e participantes</p>

## 6. ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A monitorização e avaliação da execução do PE é uma prática essencial para a autorregulação e a consequente melhoria das práticas desenvolvidas pelas Escolas Laura Ayres. Sendo um referencial fundamental das ESLA, enquanto Comunidade Educativa, deve ser assumido e implementado por todos os seus agentes educativos.

A avaliação do Projeto Educativo é da responsabilidade de uma equipa multidisciplinar, alargada e representativa da comunidade educativa, coordenada pela Comissão de Autoavaliação do Agrupamento e resulta num Relatório de Autoavaliação que integra o contributo de toda a comunidade educativa para a recolha, análise e reflexão sobre os resultados e os processos desenvolvidos, com base nos relatórios elaborados pelas diversas estruturas educativas e outros instrumentos que considere pertinentes.

A monitorização do PE ao longo do próximo triénio terá essencialmente uma vertente formativa de regulação da atividade da escola e deve assumir um caráter descritivo, qualitativo, sistemático e contínuo, permitindo melhorar a eficácia do projeto e fornecer indicadores para futuras reformulações. Esta avaliação pretende medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, com vista à reformulação da linha de ação da escola. Os relatórios de avaliação intercalares devem ser analisados em conselho pedagógico e em reuniões sectoriais de departamentos, podendo resultar em revisões e ajustes ao projeto inicial.

A monitorização do processo de desenvolvimento do PE será realizada pelos departamentos curriculares, estruturas pedagógicas e de apoio e orientação educativa e cada órgão ou estrutura escolar é responsável pelo acompanhamento das áreas/atividades que lhes digam respeito. Assim, o coordenador de cada um dos núcleos de atividades curriculares e de desenvolvimento educativo desenvolvidas, ao longo do ano letivo, elabora relatório anual, referindo as atividades desenvolvidas, a sua periodicidade, participantes e assiduidade dos envolvidos, grau de adequação face aos objetivos do PE, a satisfação dos destinatários, bem como, o grau de consecução desses objetivos, incluindo sugestões e/ou constrangimentos para a próxima etapa do desenvolvimento do PE.

No final do ciclo de implementação do projeto, a avaliação corresponde a um balanço final e a uma visão do conjunto do caminho percorrido, confrontados os resultados obtidos com as metas e objetivos globais estabelecidos. A avaliação final do projeto deve assentar nos seguintes critérios: relevância [os objetivos estabelecidos resolveram /minoraram os problemas identificados?]; coerência [os meios e o tempo previsto são coerentes com a ambição do projeto?]; eficácia [os resultados previstos foram atingidos?]; impacto [que efeitos produziu o projeto sobre o contexto socioeconómico e sobre a escola]; eficiência [houve uma boa gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros mobilizados?].



A recolha de dados e informação passará pelo recurso a métodos diversos, como questionários, análise documental, análise estatística, entrevista, *focus group* e/ou observação direta. Para os devidos efeitos serão criados instrumentos de análise da informação tais como grelhas de análise, indicadores de análise e listas diversas.

Do processo e das conclusões da avaliação do Projeto Educativo deve ser dado feedback à comunidade educativa, de acordo com o Plano de Comunicação das ESLA.

O CG é o órgão responsável, em última instância, pela avaliação final do PE.

Constituem dispositivos de avaliação do PE os seguintes documentos:

- Taxas de sucesso escolar;
- Taxas de abandono escolar;
- Relatórios de avaliação: (Departamentos curriculares, conselhos de docentes, conselhos de diretores de turma e conselhos de cursos; Projetos de enriquecimento curricular e desenvolvimento educativo; EMAEI; SPO; GAAF; PPM TEIP; BE).
- Outros documentos considerados relevantes: (Inquéritos: docentes, não docentes, alunos e EE).

As ações do PPM TEIP serão monitorizadas e avaliadas no âmbito do referido plano.

## 7. PLANO DE DIVULGAÇÃO

O plano de comunicação contribui, fortemente, para afirmar a visão e a missão da escola, refletida no seu projeto educativo. Nessa medida, a conceção e execução de um plano de comunicação é essencial ao desenvolvimento de um quadro de referência comum com vista à promoção e consolidação da identidade da escola enquanto organização autónoma. Contudo, o simples facto de se disponibilizar informação não garante que ocorra comunicação. Comunicação pressupõe feedback, envolvimento e comprometimento do recetor com a mensagem. Por isso, para ser eficaz, o plano de comunicação deve estar diretamente ligado à cultura da organização e refletir a sua dinâmica, criatividade e capacidade empreendedora.

O plano de comunicação da escola deve prever duas vertentes complementares: as da comunicação interna e externa.

A apropriação do projeto educativo enquanto referencial orientador e estratégico da política das ESLA depende, obviamente, da estratégia de apresentação e divulgação deste documento, quer junto da comunidade educativa, quer da comunidade envolvente (parceiros sociais e económicos). A acessibilidade do PE e dos respetivos relatórios de avaliação estimula a interação e o diálogo com a equipa responsável pela sua monitorização e acompanhamento e contribui, genuinamente, para uma visão partilhada da escola.

### 7.1. Apresentação do Projeto Educativo

Após a sua apreciação em Conselho Pedagógico e aprovação em Conselho Geral – como legalmente estabelecido – o Projeto Educativo é apresentado à comunidade educativa/escolar, de acordo com as estratégias que vierem a ser delineadas no quadro mais amplo do plano de comunicação das ESLA, sendo certo que o momento da sua apresentação pública deve constituir uma oportunidade para a efetiva mobilização de todos em torno dos seus objetivos estratégicos e das metas que se pretende atingir.

A sessão de apresentação do PE, em sessão solene aberta a toda a comunidade educativa contando com a presença de representantes das forças vivas do meio (parceiros económicos, instituições, autarquia, escolas do concelho, antigos alunos, etc.), deve ser um momento de afirmação da escola com impacto perante a comunidade educativa e a sociedade próxima.

### 7.2. Divulgação do Projeto Educativo e da sua avaliação

Após a sua apresentação, o PE será objeto de várias estratégias de difusão e divulgação, de modo a torná-lo disponível não só a toda a comunidade educativa, como também à comunidade alargada.

Dessa estratégia de divulgação fazem parte a criação de posters com as linhas gerais do plano estratégico e as metas que se pretendem atingir, os meios e recursos que se pretendem mobilizar; a elaboração e distribuição de sumários executivos e desdobráveis para disponibilizar a assembleias de turma,

representantes de encarregados de educação, associação de pais, departamentos curriculares, representantes do pessoal não docente, entidades parceiras; a distribuição, aos novos alunos e aos novos professores, no início de cada ano letivo, de uma edição impressa do desdobrável do projeto; outros previstos no plano de comunicação das ESLA.

O projeto educativo, os respetivos relatórios de avaliação intercalar e os resultados de avaliação final ficarão acessíveis online e, de forma destacada, na página da escola.

DOCUMENTO DE  
TRABALHO